



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**

**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAMILA CAROLINA NASCIMENTO  
CLARALIDIA DOS SANTOS ROCHA  
VERA CAMILA SANTOS RAMOS**

**IMAGINAR PARA EXISTIR: Vozes Infantis do  
Instituto Dona Raimunda.**

**JUAZEIRO, BA**

**2025**

**CAMILA CAROLINA NASCIMENTO  
CLARALIDIA DOS SANTOS ROCHA  
VERA CAMILA SANTOS RAMOS**

**IMAGINAR PARA EXISTIR: Vozes Infantis do  
Instituto Dona Raimunda.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
Memorial de Produto Pedagógico,  
apresentado à Universidade do Estado da  
Bahia – UNEB, Departamento de Ciências  
Humanas - Campus III, como pré-requisito  
básico para a conclusão do Curso de  
Pedagogia na disciplina TCCII, sob a  
orientação da Profa. Dra. Cláudia Maisa  
Antunes Lins

**JUAZEIRO, BA  
2025**

CAMILA CAROLINA NASCIMENTO  
CLARALIDIA DOS SANTOS ROCHA  
VERA CAMILA SANTOS RAMOS

IMAGINAR PARA EXISTIR: Vozes Infantis do  
Instituto Dona Raimunda.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -  
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 06/08/2025

BANCA EXAMINADORA

*Claudia Maisa Antunes Lins*

Prof<sup>a</sup> Dra. Cláudia Maisa Antunes Lins (Orientadora)  
Orientadora

*Adeilda Ana da S. Martins*

Prof<sup>a</sup> Ma. Adeilda Ana da Sila Martins  
DCH III/UNEB  
Avaliadora

*Neuma de Sá Guedes*

Prof<sup>a</sup> Ma. Neuma de Sá Guedes  
DCH III/UNEB  
Avaliadora

## DEDICATÓRIA

*“Eis que vou fazer uma obra nova, a qual já surge: não a verdes?” (Is 43,19).*

## AGRADECIMENTOS

Eu, Camila Carolina, gostaria primeiramente de agradecer a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível, me deu forças e sabedoria, a Ele seja dada toda honra e glória. Também aos meus familiares, cito em especial minha mãe, meu padrasto e meu pai que fizeram de tudo para que minha formação fosse possível, eu os amo, a minha irmã Carolina, que sempre foi e é uma fonte de inspiração para mim, ao meu marido Wellington que em todos o meu percurso contribuiu para que eu continuasse e não desistisse, vocês me deram apoio e forças durante essa trajetória acadêmica.

Agradeço às minhas companheiras Clara e Vera. Vera em sua sensibilidade e amor, é um exemplo de generosidade e devoção; Clara em sua sensibilidade e carinho, sempre possui uma palavra de conforto. Estamos nessa jornada desde o início e com vocês tudo se tornou mais fácil, divertido e leve, nossa amizade foi além da academia, quem as tem, certamente tem um presente divino, obrigada pela paciência, amor, compreensão, incentivos e apoio. Obrigada aos meus colegas de graduação, que mesmo não nos formando no mesmo ano criamos um vínculo que só a nossa turma sabe.

Quero agradecer aos meus professores que estiveram comigo durante toda essa etapa de graduação, em especial a nossa orientadora Maísa Lins, pelos incentivos, credibilidade e correr atrás no que for preciso; a Neuma Guedes, que mesmo nos dias tristes transmite energias de positividade, ajuda a todos no que está a alcance dela, sempre nos ajudou durante todo o percurso acadêmico, carrego um sentimento de muita gratidão por você; a nossa querida Goretti, uma excelente profissional e pessoa, suas aulas foram leves e carregadas de aprendizados; a professora Edilane Teles e Edmerson Reis, vocês são excelentes profissionais e eu os admiros.

Não poderia deixar de agradecer a Instituição (UNEB), que proporcionou a vivência desse curso a todos os colaboradores, minha eterna gratidão. Ao Instituto Dona Raimunda, que nos possibilitou conhecer e realizar nosso TCC.

Eu, Claralidia dos Santos Rocha, Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Deus não seria capaz de realizar metade das minhas aventuras, a Maria mãe de Jesus, que nas noites escuras me acolheu com seu abraço materno e me acalmou. Quero agradecer aos meus pais por todo apoio, nunca me abandonaram, sempre acreditaram no meu potencial, de forma excepcional a minha Mãe que sempre está ao meu lado me fazendo seguir em frente e de cabeça erguida

sempre que quero desistir, sem ela não teria força para fazer metade das coisas que já realizei, pois é meu pilar, é a coluna que sustenta não só com amor, mas com firmeza, me ensinando a ser forte quando estou fraca, com minha Mãe aprendi sobre força, coragem e determinação. De maneira especial quero agradecer as minhas amigas que me apoiam e me fazem enxergar que sou capaz, sou sortuda por tê-las em minha vida, amigas são os frutos que conquistamos em nossa vida. Aos familiares que foram essenciais nessa etapa, ao meu noivo, Akauan, por me acalmar quando tudo parecia perdido e distante.

A minha filha Melissa Sophia, que ainda está em meu ventre, mas me faz ser mais forte do que eu nunca imaginei, meu amor mais profundo e sincero, meu milagre. Melissa me ensinou a ser paciente e me olhar com mais carinho, esse TCC hoje tem mais significado porque ela existe.

De forma sublime, quero agradecer as meninas, Vera Ramos e Camila Carolina, que aceitaram passar por essa caminhada comigo, nossa amizade é fruto do que Deus plantou no início de 2020 e que até hoje cresce. Obrigada pelas conversas, pelas noites em claro, por mostrar que mesmo ao caos, amizade está presente e é fortalecida a todo momento, Vera, que foi por muitas vezes mais que amiga, foi uma irmã, pois me mostra sempre como ser forte mesmo quando quero desistir, Camila que me mostra sempre como posso ser bondosa mesmo quando não quero, sem vocês a graduação seria pesada. Aos colegas da graduação que levarei no coração com carinho, nossa turma foi uma bênção.

Agradeço profundamente ao Instituto Dona Raimunda por nos acolher com tanto carinho e respeito por abrir suas portas, permitindo que este Trabalho de Conclusão de Curso saísse do campo das ideias e se tornasse realidade. Sou grata pela confiança, apoio e pela oportunidade de vivenciar experiências junto às crianças, que com sua pureza, alegria e participação tornaram este percurso ainda mais único e importante.

A minha Orientadora, Máisa Lins, por seu olhar sensível, cuidadoso e firme, pelas noites que escolheu se reunir e nos guiar com sua firmeza e compreensão. Obrigada pelo carinho, por nos desafiar e nos mostrar que somos capazes de realizar mais do que imaginamos. Neuma Guedes, que desde do Início nos apoiou e nos conduzia nessa jornada, A Universidade da Bahia- Uneb, por ser uma mãe e está sempre atenta para o que precisamos. Aos professores que passaram por nós, levarei no coração todas as conversas e momentos especiais que tivemos, Clara Maria por suas palavras de força, Adeilda por muitas vezes acreditar mesmo

que parecia impossível, Andrea Cristiana, por se importar e me incentivar a crescer dentro da Universidade, a Goretti, por todo cuidado e paciência, com sua bondade nos ensinou como a educação é transformadora. Sem essas pessoas o percurso seria mais difícil. A todos que fizeram parte dessa caminhada, meu sincero muito obrigada.

Eu, Vera Camila Santos Ramos, agradeço a Deus e Maria Santíssima, por serem presença constante em minha vida, fonte de força, coragem e esperança em cada etapa desta caminhada. À minha avó Maria José, que mesmo tendo sido privada da educação em sua infância, me fortaleceu com sua sabedoria de vida, dedicação e seu amor. Seu exemplo sempre me acompanhou e me inspirou durante toda a graduação. Ao meu avô, Otávio Sebastião, que não sabendo expressa seus sentimentos agiu com generosidade e confiança, pagando meu pré-vestibular e ajudando a abrir as portas para que eu pudesse chegar até aqui e à minha mãe Viviane, que sempre se esforçou para que eu pudesse estudar, abrindo caminhos com sacrifício, coragem, dedicação e amor. A todos meus familiares, em especial a Leandro, Marcos, Aysha e Aurora meus irmãos e Levi meu sobrinho que com gestos simples e palavras de incentivo, fortaleceram minha jornada, a vocês, meu agradecimento especial por fazerem parte desta conquista, hoje sou a primeira neta, sobrinha e filha e tia a fazer o ensino superior. Não poderia deixar de agradecer a toda Comunidade Católica Shalom, por ser espaço de fé, crescimento, acolhimento e missão. Onde posso ofertar minha vida por aqueles que meu coração mais ama, os jovens, em especial as minhas ovelhas do grupo Israel, alegria de Deus e minha. Ao meu querido namorado Italo José, por estar ao meu lado nos momentos bons e difíceis, com amor, paciência e apoio que fizeram toda a diferença, como também aos meus amigos, pelas partilhas, pela escuta generosa, pelas palavras de incentivo, pela companhia que aliviou o peso do caminho e por todo choro que não foi pouco. Cada gesto, presença ou mensagem teve um valor imenso nesta trajetória. Especialmente a Claralidia Rocha e Camila Nascimento, com quem compartilhei os desafios e as conquistas deste TCC, a caminhada foi mais leve e significativa com vocês ao meu lado.

Ao Instituto Dona Raimunda, por abrir as portas com confiança e acolhimento, e em especial, às crianças, que com sua alegria, espontaneidade e sensibilidade deram sentido real ao que aqui se construiu. À minha orientadora, Maísa Lins, por seu olhar atento, pelas orientações generosas e por acreditar na construção deste trabalho. À professora Neuma Guedes, coordenadora do TCC e querida desde que cheguei na graduação, por sua dedicação, clareza e apoio em cada etapa do processo. Agradeço a UNEB, em nome do curso de Pedagogia e aos

professores e professoras, em especial a Adeilda Martins; Antoneide Silva; Antonilde Almeida; Clara Sousa; Francisca de Sá e Maria Goretti, por todo o aprendizado, pelas experiências vividas e por contribuírem diretamente na minha formação. A todos, minha gratidão sincera.

## **LISTA DE SIGLAS**

PP- Produto Pedagógico

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

## RESUMO

Este memorial de Conclusão de Curso apresenta o Produto Pedagógico em formato de E-book, intitulado “Imaginar para Existir: Vozes Infantis do Instituto Dona Raimunda”, que tem seu nascedouro a partir de experiências das discentes em projetos de contação de histórias e na disciplina Literatura Infante Juvenil. Este trabalho objetivou refletir sobre o imaginário infantil e a infância, através da Literatura, no contexto de uma instituição que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos foram: exercitar a Literatura, através das oficinas com as crianças, vendo a ficção como forma de recriar-se e de perceber o mundo; vivenciar a Literatura, como um movimento de recriação da realidade; conhecer o Instituto Dona Raimunda e as crianças através de exercícios com a linguagem literária; registrar as paisagens da pesquisa a partir da construção de um e-book; estimular a expressão das crianças através das oficinas literárias e entrevistas infantis e dialogar com o Projeto de Extensão Literatura, Infâncias e Juventudes no Semiárido Brasileiro. A pesquisa foi realizada no Instituto Dona Raimunda, em Juazeiro-BA, com crianças de sete a dez anos, por meio da abordagem qualitativa e da pesquisa participante. O percurso metodológico incluiu a realização de seis oficinas literárias, entrevistas com as crianças e com educadoras da instituição, além do uso de diários de bordo, gravações e registros fotográficos. O E-book construído reúne as oficinas realizadas, os relatos das crianças, suas produções artísticas e os perfis poéticos de cada criança realizados a partir das nossas vivências e escuta. A discussão teórica parte do diálogo com os seguintes autores: Lins (2020); Zambrano (2000); Huizinga (2003); Brum (2012); Santos (2022) e Abramovich (1997). As ações realizadas buscaram valorizar as vozes infantis e suas narrativas simbólicas, tratando a imaginação não como fuga, mas como afirmação sensível de existência. Os resultados revelaram impactos educacionais significativos em espaços não escolares. Para o curso de Pedagogia, o trabalho contribuiu com uma prática formativa que valoriza a escuta e a linguagem artística como fundamentos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Literatura; Imaginação; Infância; Perfis Poéticos; Entrevistas Infantis; Instituto Dona Raimunda

## ABSTRACT

This **Course Completion Memorial** presents the Pedagogical Product in the form of an e-book, entitled “*Imagining to Exist: Children’s Voices from the Dona Raimunda Institute*”. It emerged from the students’ experiences in storytelling projects and in the discipline of Children’s and Youth Literature. The purpose of this work was to reflect on childhood and the child’s imagination through Literature, within the context of an institution that works with children in situations of social vulnerability. The specific objectives were: to practice Literature through workshops with children, understanding fiction as a way of reinventing oneself and perceiving the world; to experience Literature as a movement of recreating reality; to become acquainted with the Dona Raimunda Institute and its children through exercises in literary language; to document the research landscapes through the construction of an e-book; to encourage children’s expression through literary workshops and child interviews; and to engage in dialogue with the Extension Project *Literature, Childhoods, and Youths in the Brazilian Semi-Arid Region*. The research was conducted at the Dona Raimunda Institute, in Juazeiro-BA, with children aged seven to ten, adopting a qualitative and participatory research approach. The methodological path included six literary workshops, interviews with the children and the institution’s educators, as well as the use of field diaries, recordings, and photographic records. The e-book produced brings together the workshops carried out, the children’s narratives, their artistic creations, and the poetic profiles of each child, elaborated from our shared experiences and attentive listening. The theoretical discussion draws on the works of the following authors: Lins (2020), Zambrano (2000), Huizinga (2003), Brum (2012), Santos (2022), and Abramovich (1997). The actions developed sought to value children’s voices and their symbolic narratives, treating imagination not as an escape but as a sensitive affirmation of existence. The results revealed significant educational impacts in non-school contexts. For the Pedagogy program, this work contributed to a formative practice that values listening and artistic language as pedagogical foundations.

Keywords: Literature; Imagination; Childhood; Poetic Profiles; Child Interviews; Instituto Dona Raimunda

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. IMAGINAR PARA EXISTIR.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2. A LITERATURA E A IMAGINAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3. ENTREVISTAS INFANTIS.....</b>	<b>21</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1. OFICINAS LITERÁRIAS. ....</b>	<b>23</b>
<b>3.2. CONSTRUÇÃO DO E-BOOK.....</b>	<b>30</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>
<b>6. APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>

## 1- INTRODUÇÃO

### POR QUE A LITERATURA NO TCC ?

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, realizado pelas discentes Camila Carolina, Claralidia Rocha e Vera Camila surge de uma semente que começou a ser cultivada a partir das experiências de períodos anteriores, entre elas o projeto de contação de história que foi trabalhado no Núcleo de Educação Infantil, como também a disciplina de Literatura Infanto-Juvenil, que oportunizou conhecer diversos autores e suas contribuições para a Literatura Infanto-Juvenil.

Diante disso, realizamos ações em escolas da Rede Municipal da Prefeitura de Juazeiro-Ba. A partir dessas experiências observamos, nas ações do Núcleo e do componente Literatura Infanto Juvenil, a pouca interação e atenção das crianças nas contações de histórias que realizamos, elas demonstravam inquietação e resistência por ser algo que requer concentração. Na ocasião, ao terminarmos as contações, fazíamos um momento investigativo para aguçar nelas a curiosidade, mas a grande parte não se integravam a dinâmica, algumas relataram não ter contato frequente com livros de Literatura ou até mesmo não gostar de ler, mas que em casa passavam a maior parte do tempo com jogos *online* ou acessando redes sociais como Youtube, Tik Tok e Instagram em seus aparelhos celulares ou na televisão.

E que quando a literatura era trabalhada na Escola muitas vezes, eram somente utilizadas como uma ferramenta meramente metodológica para uma aula específica. Desse modo, começamos a refletir sobre essa questão e notamos a falta da presença da Literatura como base para ampliar o diálogo com o imaginário infantil.

Considerando a importância da presença da Literatura na vida das crianças, por entendê-la como linguagem artística que dialoga com o imaginário infantil, trazendo esse universo da Literatura na perspectiva do ponto de vista das crianças, onde se torna um mundo cheio de emoções, sentimentos, imaginação e cuidado. A Literatura estimula as crianças a expressar-se e transmitir suas emoções, contribuindo para a construção de novas representações do existir de cada uma, onde a imaginação ganha espaço na cultura lúdica que ela produz de maneira simples. Confirmamos através do capítulo VII do livro *Homo Ludens*, quando o autor Huizinga (2003) realça que a poesia desabrocha no impulso lúdico e se torna uma ação criativa que auxilia na imaginação, na construção de mundos simbólicos, e na linguagem lúdica.

A partir das nossas vivências no projeto “Quando Se Lê Para Uma Criança” notou-se

que a grande parte das crianças que participaram, tinha essa ausência de adultos que leem para elas, nem que fosse somente na hora de dormir. Muitas das crianças tinham dificuldade de se conectar nas leituras, de trazer a imaginação, pois não tinham esse acesso, a não ser livros escolares, de dez crianças, só dois dos pais mantinham essa diálogo da leitura, mesmo com cansaço que tinham, isso era exceção, notava-se que essas duas crianças tinham uma conversa mais próxima com a Literatura.

Diante disso, defendendo esse percurso, a linguagem literária para o mundo infantil é essencial, pois abrange e estimula as crianças a terem uma percepção do mundo em que estão inseridas, norteando-se e conectando-se em uma rica e profunda criticidade de que a Literatura não é um simples ato de leitura, indo além dessa perspectiva. Elas revelam a necessidade de explorar essa linguagem, quando a leitura é despertada, podendo através de uma conto até viajar para outro mundo sem sair de casa.

Por isso, esse olhar mais cauteloso, para a leitura, não fazendo só esse caminho entre Literatura e criança, mas também tornando essa ponte um percurso que seja encantador e sempre aprofundando-se nos contos, histórias, parábolas que sejam um vínculo de aventura e inocência, para um deslumbramento mais concreto do imaginar e a partir disso, permitir o existir na memória momentos que valem ser lembrados. Tendo em vista, que a falta da leitura literária fora da escola e também na escola, era grande a realidade dessas crianças, surgem outros fatores como o uso excessivo de telas dentro de casa que causava uma distância das crianças com a Literatura. É importante ressaltar a correria dos pais, onde tentavam conciliar seu tempo de trabalho com tarefas de casa, para ter tempo de qualidade com seus filhos e tentar criar uma abordagem que pudessem ter um tempo significativo com seus filhos.

A partir desse percurso desponta então o tema, “Imaginar para Existir: Vozes Infantis do Instituto Dona Raimunda”, que nasce da reflexão de como se dialoga com o imaginário de crianças em situação de vulnerabilidade social, através da Literatura, visto que são expostas a tantas circunstâncias, como de precariedade alimentar, situações diversas de violência, de assumir responsabilidades da vida adulta em plena a infância, entre outros tantos cenários. Destarte, pensamos a Literatura como um meio para fomentar a imaginação, aguçando o imaginário onde a criança vai explorar diversos cenários, situações e imagens a partir do que ouviram, contribuindo para pensarem de

forma crítica o lugar onde estão inseridas e quem elas são como recriadores de histórias. A experiência literária com essas crianças amplia o repertório delas e também o nosso, no âmbito de nossa formação.

Isto posto, a temática deste trabalho destaca-se importante para a sociedade, pois disserta o aprendizado do imaginário infantil por meio da Literatura, um caminho significativo

para dialogar com as crianças nos aspectos lúdico, emocional, cognitivo e social. E que especialmente, nessa experiência, ocorrida no espaço da Educação não escolar, proporcionou a reflexão crítica sobre o papel da Literatura, que ultrapassa o simples incentivo à leitura, antes proporciona a construção de um espaço que abre o campo de diálogo com as crianças, que olhando-se através da Literatura se veem criticamente e criativamente e como consequência são capazes de elaborar suas experiências por meio da linguagem lúdica, própria de sua natureza, que funde-se de um imaginário repleto de construções simbólicas não distantes ao lugar que ocupam e formam sua identidade.

Esse TCC colabora também para os profissionais da educação escolar, ao proporcionar uma reflexão crítica das práticas pedagógicas que precisam de atualização constante, quando muitas vezes a Literatura é utilizada de forma instrumental para ensino de conteúdos específicos. O presente TCC busca trazer um olhar criativo a partir da experiência com a Literatura em uma realidade pedagógica, não utilizando-se de uma visão instrumentalizada da prática, propondo antes valorizar a imaginação, a escuta, a criatividade e a expressão, principalmente das crianças. Surge então o interesse de investigar/recriar os perfis poéticos das crianças para integrar e valorizar essas vozes. Investigar considerando que a infância trata-se uma realidade submersa dessas crianças, e recriar quando através das oficinas literárias e das entrevistas infantis fizemos o esforço de visualizar a infância dessas crianças. A reflexão desse exercício será tratada pelos conceitos “Pedagogia das ausências” e “Pedagogia das emergências” (LINS, 2020), no campo da discussão teórica.

Dessa forma, este TCC evidencia os perfis poéticos infantis das crianças do Instituto Dona Raimunda, destacando como a Literatura contribui de maneira profunda e duradoura na construção de diálogos com essas crianças. Valorizando o lugar, suas experiências e vivências. Após a realização das oficinas literárias, foram organizadas e desenvolvidas, entrevistas com as crianças, assim como entrevistas com as educadoras sociais que nos ajudaram a desenhar molduras e retratos de Dona Raimunda, do

Instituto, delas como educadoras e das crianças e a construção de perfis poéticos das crianças participantes das ações inserido no E-book. Esses resultados serão entregues à academia e à comunidade em forma de E-book, que será o produto pedagógico do nosso TCC, presente no anexo deste memorial.

O objetivo geral buscou refletir sobre o imaginário infantil e a infância, através da Literatura, no contexto de uma instituição que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos foram: exercitar a Literatura, através das oficinas com as crianças, vendo a ficção como forma de recriar-se e de perceber o mundo; vivenciar a Literatura como um movimento de recriação da realidade; conhecer o Instituto Dona Raimunda e as crianças através de exercícios com a linguagem literária; registrar as paisagens da pesquisa a partir da construção de um e-book; estimular a expressão das crianças através das oficinas literárias e entrevistas infantis e dialogar com o Projeto de Extensão Literatura, Infâncias e Juventudes no Semiárido Brasileiro.

Os teóricos que fundamentam nossas discussões neste TCC, foram os seguintes: Maisa Lins (2020) com sua tese “Diálogos do Riso - Um Campo Aberto Para Repensar a Arte e Educação” que traz a perspectiva da escuta das crianças, quando nos apresenta a potente possibilidade de diálogos com as mesmas a partir da Literatura; Maria Zambrano (2000) no livro “A metáfora do Coração e outros escritos”, constrói uma reflexão sobre o ato de escrever, a escrita como fuga da solidão e o escrever para se compreender melhor a realidade; Johan Huizinga (2003) no Livro “Homo Ludens. Um estudo sobre o elemento lúdico da cultura”, busca evidenciar o jogo como cultura, e a linguagem poética como uma experiência lúdica; e como o jogo permite diversas formas de expressão, e trazendo a arte e a Literatura e a sua importância; Eliane Brum, jornalista, (2012) no livro “A Vida Que Ninguém Vê”, escreve contos, relatando de maneira singular histórias, que carregam em si lutas, perdas, vivências de pessoas diversas. A descrição de cada história toca a alma de quem a lê, a crítica social feita atinge vários setores e nos faz refletir sobre a nossa própria humanidade e ações.

Como ainda o artigo “Quando se lê para uma criança: experiência literária na Educação Infantil”, de autoria de Marcos Santos, Vera Ramos e Maisa Lins (2022) que relata a experiência vivida em um projeto de Literatura, o texto reflete a importância da leitura para as crianças no fortalecimento da imaginação e Fanny Abramovich (1997) com o livro “Literatura infantil: gostosuras e bobices” que discute a importância das Literatura na infância.

Este TCC assume a pesquisa participante, de caráter qualitativo. As ações foram realizadas na Instituição Dona Raimunda, em Juazeiro-BA, sendo desenvolvidas em seis oficinas literárias com crianças de 7 a 10 anos, no turno vespertino. Iniciou em outubro de 2024 com a realização de oficinas literárias e finalização em maio de 2025 com entrevistas. A coleta de dados ocorreu por meio de diário de bordo, gravações de áudios e registros.

O memorial é um registro reflexivo que tem como objetivo discorrer sobre os caminhos trilhados na construção do PP. Nele são inseridos registros, reflexões, escolhas teóricas e metodológicas. Existem diversas formas de memoriais e com objetivos diversos. O produto pedagógico como TCC, busca organizar e vivenciar a prática da pesquisa realizada, onde visibiliza a teoria e prática utilizada. O ebook é um livro no formato digital, podendo conter imagens, textos, gráficos e outros recursos multimídia. Com finalidade de apresentar algo, podendo ser acessado por diversos dispositivos e formatos.

O objetivo geral buscou refletir sobre o imaginário infantil e a infância, através da Literatura, no contexto de uma instituição que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos foram: exercitar a Literatura, através das oficinas com as crianças, vendo a ficção como forma de recriar-se e de perceber o mundo; vivenciar a Literatura como um movimento de recriação da realidade; conhecer o Instituto Dona Raimunda e as crianças através de exercícios com a linguagem literária; registrar as paisagens da pesquisa a partir da construção de um e-book; estimular a expressão das crianças através das oficinas literárias e entrevistas infantis e dialogar com o Projeto de Extensão Literatura, Infâncias e Juventudes no Semiárido Brasileiro.

Os teóricos que fundamentam nossas discussões neste TCC, foram os seguintes: Maisa Lins (2020) com sua tese “Diálogos do Riso - Um Campo Aberto Para Repensar a Arte e Educação” que traz a perspectiva da escuta das crianças, quando nos apresenta a potente possibilidade de diálogos com as mesmas a partir da Literatura; Maria Zambrano (2000) no livro “A metáfora do Coração e outros escritos”, constroi uma reflexão sobre o ato de escrever, a escrita como fuga da solidão e o escrever para se compreender melhor a realidade; Johan Huizinga (2003) no Livro “Homo Ludens. Um estudo sobre o elemento lúdico da cultura”, busca evidenciar o jogo como cultura, e a linguagem poética como uma experiência lúdica; e como o jogo permite diversas formas de expressão, e trazendo a arte e a Literatura e a sua importância; Eliane Brum, jornalista, (2012) no livro “A Vida Que Ninguém Vê”, escreve contos, relatando de

maneira singular histórias, que carregam em si lutas, perdas, vivências de pessoas diversas. A descrição de cada história toca a alma de quem a lê, a crítica social feita atinge vários setores e nos faz refletir sobre a nossa própria humanidade e ações.

Como ainda o artigo “Quando se lê para uma criança: experiência literária na Educação Infantil”, de autoria de Marcos Santos, Vera Ramos e Maisa Lins (2022) que relata a experiência vivida em um projeto de Literatura, o texto reflete a importância da leitura para as crianças no fortalecimento da imaginação e Fanny Abramovich (1997) com o livro “Literatura infantil: gostosuras e bobices” que discute a importância da Literatura na infância.

Este TCC assume a pesquisa participante, de caráter qualitativo. As ações foram realizadas na Instituição Dona Raimunda, em Juazeiro-BA, sendo desenvolvidas em seis oficinas literárias com crianças de 7 a 10 anos, no turno vespertino. Iniciou em outubro de 2024 com a realização de oficinas literárias e finalização em maio de 2025 com entrevistas. A coleta de dados ocorreu por meio de diário de bordo, gravações de áudios, registros

fotográficos e entrevistas, sendo todos os registros posteriormente transcritos para análise.

Este trabalho está dividido em quatro partes a introdução onde traz a discussão sobre o “Por que da literatura no TCC”, fomentando a importância literária para o enriquecimento do imaginário infantil, a segunda parte se encontra a Metodologia que está dividida em três tópicos: “Imaginar para Existir”, onde refletimos a importância da imaginação, dialogando com a autora Lins (2020) onde traz uma releitura da pedagogia da emergência e pedagogia da ausência. No segundo tópico “A Literatura e a Imaginação”, que discute como a Literatura é uma porta para novos mundos e possibilidades, trazendo esse olhar sensível sobre o mundo; o terceiro tópico intitulado “Entrevistas Infantis” realça o percurso trilhado para a realização das entrevistas feitas com as crianças e as demais pessoas que convivem no Instituto, e como esse percurso contribuiu para nossa reflexão elaboração do E-book e no diálogo entre a imaginação e a infância das criança neste memorial.

A terceira parte apresenta os Resultados e discussões, dividido em dois tópicos, o primeiro as “Oficinas Literárias” que trata como foram realizadas oficinas literárias. O segundo tópico a “Construção do Ebook” evidencia os caminhos que trilhamos para a organização e elaboração do Ebook. Por fim, o quarto tópico, as considerações finais, onde trazemos nossa experiência diante de tudo que foi vivenciado no início do TCC até sua finalização.

## **2- METODOLOGIA**

A pesquisa em questão aconteceu no Instituto Dona Raimunda, localizado na Rua Nossa Senhora Nazaré, S/N no Bairro Palmares em Juazeiro-Ba, a partir da realização de oficinas literárias e entrevistas. O instrumento de coleta de dados utilizado nas ações foi o diário de bordo escrito pelas discentes, as gravações de áudios das atividades, as entrevistas feitas com as crianças, com a gerente (coordenadora), com a educadora social e com uma mãe e voluntária do Instituto, que foram transcritas e forneceram conteúdos para a construção do trabalho, tanto para o produto pedagógico como para as reflexões teóricas e metodológicas deste memorial.

Nesse percurso metodológico, foram realizadas seis oficinas literárias com um grupo de crianças entre sete e dez anos, onde no decorrer das ações foram sendo incluídas outras crianças nas ações. As oficinas foram realizadas no turno vespertino, e contava com o planejamento das ações pelas discentes e orientação da professora Maísa Lins. Para a construção dos planos pedagógicos foram discutidas e refletidas as histórias, contos e poemas trabalhados e como seriam realizados os momentos investigativos dos textos com as crianças, para instigá-las à uma escuta literária reflexiva e ativa em suas colocações, assim como foi buscado também atender as necessidades observadas do grupo de crianças.

Construímos no percurso metodológico os conceitos “Imaginar para existir”, que intitula nosso trabalho e traduz as vozes infantis das crianças no Instituto, e “Entrevistas Infantis” que serão descritos nos itens subsequentes. Assim denominada considerando a abertura do diálogo com as crianças. Tais conceitos trazemos no campo da Metodologia por se tratar de uma construção metodológica que orientou nosso movimento epistemológico no campo empírico.

### **2.1 IMAGINAR PARA EXISTIR**

A prática do imaginar se transforma em um gesto de resistência e presença para aqueles e aquelas que muitas vezes no seu percurso são negados sua forma de existir. Dona Raimunda a fundadora do Instituto foi a primeira a imaginar e tornar o modo de existir em uma forma transgressiva, ao acolher jovens e crianças em diversas situações; ao imaginar para eles (as) possibilidades simbólicas de existência mesmo em seus diversos contextos de violência, precariedade alimentar e abandono. De Dona Raimunda para cá, as pessoas que hoje fazem parte do Instituto no cuidado com as

crianças, poderíamos dizer que continuam alargando esse imaginário, zelando a infância delas.

É diante desse repertório histórico da existência do Instituto Dona Raimunda, que chegamos, despretensiosamente, para realizar nosso trabalho de campo, que consistia em realização de oficinas literárias, entrevistas com as crianças e adultos que atuam no Instituto. As oficinas literárias proporcionaram uma conexão, que nos levou a tocar no imaginário vivo, autêntico e criativo de cada uma. Em suas narrativas relatam suas vivências, seus sonhos e seu modo de estar no mundo. Seus imaginários revelam um olhar sobre si e uma presença no hoje, onde imaginar para eles não é fuga, mas uma afirmação sensível de suas existências.

Imaginar para existir nos levou a dialogar com os conceitos: “Pedagogia das Ausências e Pedagogia das Emergências” (Lins, 2020), a autora na releitura que faz dos procedimentos meta-sociológicos “sociologia das ausências” e “sociologia das emergências”, de Santos (2010), afirma que “uma pedagogia das ausências da mesma forma demonstra que “o que não existe é, na verdade, ativamente produzido como não existente”, e “uma pedagogia das emergências, por sua vez, vai fazer o exercício de contrair o futuro, e criar outras realidades necessárias.” (Lins, 2020, p. 155).

A infância dessas crianças muitas vezes é produzida como não existente, quando ouvimos relatos das suas vivências, que precisam cuidar dos seus irmãos mais novos, que ficam em casa sozinhos para protegê-las de assalto, que tem a pele prejudicada porque vai trabalhar catando lixo, que vão para o Instituto sozinhas, que lavam suas próprias roupas, são apenas crianças, onde o espaço e tempo para ser é tomado de responsabilidades de adultos, tornando assim sua infância como não existente. O exercício de criar outras realidades necessárias nos foi possibilitado na experiência de contação de história junto com as crianças, da valorização das simbologias que elas criam, que nascem de suas imaginações ao brincar, ao contar suas histórias, ao partilhar umas com as outras suas dores e sonhos. Contrair futuro na Pedagogia da Emergência o futuro é buscar refletir novos modos de existência, reafirmando o compromisso poético com a mudança social

A Pedagogia das Ausências e a Pedagogia das Emergências apresentam proposições de vivenciar esta linguagem, no contexto da educação, exercitando a expansão do presente atrelado à contração do futuro, o que produz o sentido de viver o presente; que não está condicionado ao tempo linear (passado/presente/futuro), está antes na capacidade de elucidação do

presente, o passado será, portanto, presente, o que ampliará a capacidade de brincar. (Lins, 2020, p. 155-156)

Nesse contexto, a Literatura torna-se uma possibilidade de expandir o presente das crianças e de contrair seu futuro, pois se apresenta como um campo fecundo de reconhecimento das suas narrativas, por ser um espaço de reinvenção. Onde a interação com as contações proporcionaram às crianças experimentarem e ampliarem seu presente, ao viabilizar o acesso às diferentes perspectivas e sentidos. Enquanto a contação refletida nas oficinas literárias, destaca a apropriação das possibilidades de existência e transformação de cada criança. Dessa forma, a Literatura caracteriza-se como um caminho epistemológico que fomenta o reconhecimento da identidade infantil das crianças do Instituto, resultando no fortalecimento e na resistência perante as ausências e emergências que ocorrem.

## **2.2 A LITERATURA E A IMAGINAÇÃO**

A linguagem artística literária possibilita expandir o imaginário, não somente das crianças, mas de todos que a acessam. Ao realizar contação ou leitura de histórias, mergulhamos em narrativas desconhecidas, que aos poucos conduz o leitor a refletir sobre si, mesmo que não intencionalmente, mas a escuta sensível e crítica marca e cria vínculos a quem conta e quem ouve, promovendo assim uma intimidade com a história, que sai dessa condição de desconhecida.

Um dos aspectos mais notáveis da literatura infantil é sua capacidade de abrir as portas do imaginário e da criatividade de uma criança. À medida que os pequenos mergulham nas páginas de um livro, eles são transportados para mundos desconhecidos, mas que ao encontrarem personagens fascinantes e enfrentam desafios emocionantes com estes e estas personagens, tornam-se próximos, íntimos. (Santos et al. p. 393. 2022)

A Literatura então abre as portas da imaginação, como salienta Santos et al (2022), é por meio desse imaginário que as crianças constroem suas narrativas, elas passam a se reconhecer e concebem sentidos sobre si e sobre seu contexto. O livro “Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices” nos fala no tópico “A importância das histórias”, que elas nos proporciona um mundo cheio de riqueza imaginária e como o incentivo contribui para que as crianças cresçam na descoberta do mundo que parte primeiramente do seu imaginário, Abramovich (1997) diz:

(...) ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo... (p. 16).

É singular a contribuição da linguagem artística literária no imaginário das crianças, a cada história contada desperta nelas a curiosidade e amplia suas possibilidades do ser, formando assim uma linguagem poética, porque “para perceber a poesia temos de ser capazes de nos vestirmos de uma alma de criança, como se fosse um manto mágico, e de trocar a sabedoria do homem pela do menino.” (Huizinga, p. 141, 2003). Através desta linguagem é possível observar como se fortalece o mundo literário de cada criança que se evidencia de maneira simples, identifica-se também que suas capacidades se desenvolvem, demonstrando-se mais críticas e criativas no seu cotidiano. A Literatura, então, é “o abismo eterno entre o ser e a ideia só pode ser transposto pelo arco-íris da imaginação.” (Huizinga, p. 154, 2003). Ela faz florir naqueles que a acessam suas perspectivas imaginárias do ser e contrapõe as ideias construídas em racionalidades radicais que disputam a simplicidade de uma história contada.

Logo, se torna excepcional a presença da Literatura nos diversos espaços, pois as múltiplas facetas que existe nesse universo é gigantesco uma vez que ampliar o olhar em torno do mundo, e oferece várias possibilidades de compartilhamento das experiências que temos as diversas camadas da realidade, de como nos sentimos em relação às suas características, já que trata-se de uma conversa entre o ser humano e o mundo e vice versa.

### **2.3 ENTREVISTAS INFANTIS**

As entrevistas infantis foram parte significativa para o desenvolvimento do Projeto em discussão, por meio destas, conseguimos dialogar de forma mais próxima com as realidades das crianças que são acolhidas no Instituto. Contudo, essa proximidade que foi vivenciada através das entrevistas, nasce de antemão no percurso que foi trilhado com as oficinas literárias. As contações de histórias foram cativando as crianças que em pouco tempo já expressaram seus interesses pelas histórias apresentadas. Por meio dessas experiências literárias começamos a notar que elas iniciaram a refletir criticamente as histórias ao apresentarem suas narrativas que envolvia aquilo que criavam em seus imaginários e o que viviam no cotidiano.

As respostas apresentadas pelas crianças nas entrevistas e pela gerente Elzirene, sinalizaram que muitas delas carregam responsabilidades de adultos, situações na qual fazem suas falas serem um pouco diferente do que elas deveriam falar e vivenciar. Durante as entrevistas, algumas crianças relataram que tinham o sonho de tomar banho em piscina, de querer sua família junta ou até mesmo de poder desfrutar com a sua família momentos de lazer que não fossem ficar dentro de casa.

Ao ler o poema de Manoel de Barros (1966) “As Latas”, podemos construir uma reflexão simbólica sobre as crianças do Instituto e suas narrativas. Manoel em seu conto também traz uma reflexão onde a beleza está em se tornar parte da vida simples, as latas que antes se sentiam excluídas, agora se sentem e se tornam poéticas, e começam a se conectar com a natureza e a vida se torna mais bela. O que talvez possa acontecer com as crianças, porque mesmo com as responsabilidades que assumem elas têm dentro de si a infância, e a imaginação, mesmo que escondida, aflora como uma flor quando chega a hora de mostrar sua verdade de ser flor.

Essas entrevistas individuais que realizamos com cada criança, e que denominamos de “entrevistas infantis”, possibilitou como já afirmamos conhecê-las um pouco mais de perto, as perguntas foram voltadas em relação ao Instituto, sua vida diária, sobre a escola, etc. Foi no contexto dessas entrevistas que percebemos a diferença que o Instituto Dona Raimunda faz nas vidas das crianças, bem como nos possibilitou um encontro com a infância delas, que ali estão. Como diz Brum (2006): “O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar. Que envolve e afaga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva.” (p. 10).

As crianças do Instituto Dona Raimunda, são extremamente comunicáveis, querem atenção e querem ser ouvidas, o percurso que trilhamos até termos a confiança delas, foi construído desde do primeiro momento em que estivemos no Instituto, ao longo das oficinas as crianças iam se soltando e se sentindo mais próximas, já questionavam qual livro levaríamos para o próximo encontro e durante a leitura sempre se expressavam de forma crítica sobre os personagens, criando essa ligação da imaginação, concentração e sociabilidade não só com as discentes, mas também com os colegas.

Indubitavelmente, essa construção foi uma experiência na qual todos se sentiram importantes, vistos e apesar da realidade de cada criança, foi um percurso de tentar tornar a imaginação e a infância um pouco mais presente e reconhecida. Os sonhos, as

mensagens e as histórias que também foram contadas pelas crianças, são frutos de um caminho que trilhamos juntos, muitas vezes com medo e outras vezes felizes e juntas, pois nada mais lindo do que enxergar a vida por um viés que nos permita senti-la, contá-la e experimentá-la.

No percurso das entrevistas, procuramos escolher perguntas da qual pudéssemos conhecê-las através do lúdico, e assim tocar no seu imaginário, por exemplo, as perguntas: “Se você pudesse ter um superpoder, qual seria?; “Qual o seu filme/desenho favorito?”. proporcionaram que elas compartilhassem conosco, seus sonhos, desejos, parte da sua trajetória<sup>1</sup>, partes essas que não conseguimos captar nas oficinas, mas sim, por meio das entrevistas.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 -OFICINAS LITERÁRIAS**

No dia 30 de Outubro de 2024 foi realizada a primeira ação no Instituto Dona Raimunda, junto com as crianças, nosso primeiro contato foi com uma criança que veio nos receber com curiosidade e entusiasmo, sua primeira pergunta foi “Oi, quem são vocês? O que estão fazendo aqui?” Foi muito interessante ver aquela criança nos cumprimentar. Em seguida chegou a gerente da Instituição, que como os outros colaboradores, nos receberam e nos apresentaram o espaço, os cômodos, a cozinha e as salas.

Ao chegamos perto das salas de aula, foi um momento único, as crianças vinham até nós, nos perguntando o que faríamos, qual dinâmica iríamos realizar, perguntaram nossos nomes e falaram os nomes delas, foram muitos abraços de crianças que nunca tínhamos tido contato, foi um momento de muito acolhimento, estranhamos no início, porque nas outras instituições que fomos, o afeto só vinha depois do primeiro contato, mas aquelas crianças nunca tinham nos visto e mesmo assim nos acalentaram logo no primeiro contato.

---

<sup>1</sup> Laura, uma das crianças do Instituto tinha o sonho que o seu pai saísse da cadeia, de Mateus uma moto de trilha, encontramos-nos diante dessas realidades, de um desejo de um brinquedo, de um celular e de um pai que se encontra preso. Laura ainda compartilha que assiste os três porquinhos com suas primas, como se ela fosse grande demais para assistir desenhos.

No primeiro momento foi realizada uma leitura do poema “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros, seguindo a leitura veio o momento investigativo do texto, questionando se também já tinham carregado água em uma peneira, ou se já tinham vistos e até mesmo se acreditavam ser possível tal proeza as crianças sobre o que compreenderam. Fomos deixando as crianças se expressarem e dizer o que sentiam ao dialogar com o poema.

Durante a leitura notamos que as crianças tinham dificuldade em se concentrar, elas demonstravam agressividade, percebemos que não conseguiam conversar entre si. Demonstravam inseguranças com elas mesmas e com o outro, principalmente nas falas. Mas, apesar das dificuldades reveladas pela pouca participação, de algumas, outras crianças pararam para escutar e refletir sobre a história, como também contribuíram no processo imaginativo do poema contado. Este foi o primeiro diálogo depois da partilha do poema com elas:

Criança 1 - Já criei um peixe no bolso;  
 Criança; 2- Vi uma flor nascer em rocha.  
 Criança 3- Peixe pode matar tubarão. (Diálogos entre crianças e discentes, Juazeiro-Ba, 2024.)

Dessa forma, compreendemos que as crianças deixaram suas imaginações aflorar durante a contação e que apesar de algumas ainda demonstrarem resistência, as que se envolveram relataram o que imaginaram ao ouvir as histórias, na continuidade do diálogo com elas sobre o poema, surgiu as seguintes narrativa:

Criança 4: Já vi peixe criar em pedra;  
 Criança 5: Eu também consigo carregar água na peneira. (Diálogos entre crianças e discentes, Juazeiro-Ba, 2024.)

Todas apresentavam suas narrativas com muito entusiasmo, mostrando que até as crianças que estavam com resistência em participar, no fim contribuíram com suas construções poéticas.

No segundo momento apresentaram uma reflexão criativa e crítica colocando em comum seus pensamentos, sem medo de serem expostas e sem medo dos colegas rirem. A ação foi finalizada levando as crianças a desenharem um pouco dessas narrativas do seus imaginários que é rico e divertido.

No dia 22 de novembro de 2024, realizamos a contação da história do livro “O Novelo de Emoções”, de Elizabete Neves, a escolha do livro se deu pela percepção da forma como as crianças vivenciavam o sentimento da “raiva” na relação com os colegas. Com o intuito de ajudá-las a refletir sobre esse sentimento foi pensado no livro “O novelo

das emoções”, que conta sobre uma garota chamada Marta, que se sentia baralhada, mas não sabia explicar, seus pais a disseram que o que ela estava sentindo eram as emoções, mesmo assim Marta não compreendia, seu amigo Sukha vendo a confusa resolveu ajudá-la, fazendo associação entre um novelo e as emoções, a cada linha que Marta puxava seu amigo dava sentindo a cor do fio e a emoção que ela representava e descrevendo o que essa emoção significava.

Para a contação de história com as crianças, foi preparada uma caixa com várias linhas de novelos misturadas, de acordo com o que a história ia sendo contada, pedimos a uma criança tirar uma linha e assim explicarmos o que aquela cor/emoção significava e direcionando posteriormente a pergunta se eles já sentiram essa emoção e em qual momento, no total foram cinco cores, vermelho que representava a raiva, verde que representava aversão, azul que representava tristeza, cinza que representa medo e amarelo que representa alegria.

Logo após a história contada cada criança recebeu um círculo de papel, representando um rosto. Solicitamos que escolhessem uma cor (representando uma emoção), na sequência entregamos a cada criança pedaços de linhas do novelo da cor que cada uma tinha escolhido, a fim de que montassem o cabelo do rosto em construção. As deixamos livres para desenhar o rosto de suas respectivas emoções e assim, formando o mural das emoções. Recebemos devolutivas positivas, e o mais importante foi a compreensão delas sobre as diversas camadas dos sentimentos.

No dia 27 de novembro de 2024 foi realizada oficina com a contação de história do livro “O Monstro das Cores”, de Anna Llenas, dando continuidade as reflexões provocadas pelo livro “O Novelos de Emoções”, considerando que as crianças ainda demonstravam agressividade umas com as outras e não sabiam como se expressar verbalmente sobre as suas emoções. “O Monstro das Cores” se baseia em um monstrinho que está confuso com seus sentimentos, uma garota o ajuda a compreender e organizar suas emoções, na história cada emoção é apresentada por uma cor. Sendo a cor amarelo para alegria, azul para tristeza, vermelho para raiva, preto para medo e verde para calma. As crianças estavam inquietas, mas no decorrer da história começaram a se identificar, especialmente quando questionadas sobre a cor e a emoção a que ela se referia, foi também sendo instigadas a falarem sobre como lidavam com aquelas emoções. O questionamos sobre situações que as faziam se sentir tristes, alegres, com raiva e/ou outras emoções, gerou o seguinte diálogo:

Discente 1: Vocês se sentem tristes ? Porque vocês se sentem tristes?

Crianças 1: Eu me sinto triste quando meu pai briga comigo, quando tiro nota baixa.

Criança 3: Eu sinto a cor vermelha, a raiva.

Discente 2: Mas você sabe se controlar ou você desconta nas outras pessoas ?

Criança 2: Eu desconto.

Crianças 3: Eu também desconto. (Diálogos entre crianças e discentes, Juazeiro-Ba, 2024.)

Após a contação, realizamos uma dinâmica, onde foi entregue o desenho do monstro para as crianças colorirem as emoções que estavam sentindo no decorrer da sua semana ou até mesmo no dia. Para finalizar as crianças falaram um pouco sobre a cor escolhida, vale ressaltar que maioria escolheu a cor vermelha que é o monstrinho da raiva e diziam ser o sentimento que mais sentiam todos os dias, também foi escolhida a cor amarelo o monstrinho da alegria. Duas cores que parecem ser contraditórias, entretanto a última revela a natureza da criança e a primeira talvez traduza a difícil realidade que enfrentam.

No dia 11 de dezembro foi dada continuidade à atividade a partir da história do livro “O Monstro Das Cores”; relembramos junto às crianças o que a história contava e pedimos que elas falassem o que lembravam. Após esse primeiro momento, foi realizada uma atividade de colorir os monstros. Adiante, foi realizado uma brincadeira com o nome “Caça ao Monstro das Cores”, as crianças ficaram na sala enquanto duas discentes distribuíram os monstros pelo espaço do Instituto, assim que liberados podiam sair em busca dos monstros, quem encontrava mais personagens iria ganhar o primeiro lugar, consecutivo o segundo e terceiro lugar; realizamos a brincadeira 2 vezes.

No dia 13 de dezembro foram apresentados três contos do livro “Era uma vez os contos”, organizado por Conceição Hélio, sendo eles: A história do homem que esquecia de tudo. (Sr. Nezinho\Juremal); História do Homem Preguiçoso (D.Diva\Malhada da Areia, 1993); João Besta (D.Diva\Malhada da areia, 1993). O primeiro conto gira em torno de um homem, ele estava viajando a pé na estrada, com o seu guarda-chuva, sentindo ele dor de barriga, deixou o guarda-chuva perto um galho acima, abaixou e fez suas necessidades, levantou as calças, e quando olhou para cima achou que tinha achado um guarda-chuva, quando olhou pra baixo se perguntou quem cagou ali e depois se perguntou porque estava todo sujo. Nesse conto as crianças interagiram bastante, principalmente porque ficavam se perguntando do porquê que ele era tão esquecido, e como que alguém esquece que fez necessidade e ainda pisa nelas.

A história de um homem preguiçoso, que tinha uma roça e que não plantava muito, pois tinha preguiça, então decidiu se enterrar pois estava desgostoso porque sua roça não dava nada, nem maxixe; nesse conto as crianças relataram que também tinham muita

preguiça, de ir a escola, já que algumas diziam não gostar de estudar, durante o conto eles riram e foi bem divertido.

O conto de João Besta tirou muitas gargalhadas e até houve relatos de casos parecidos que algumas lembraram de suas vidas, pois como um menino poderia conversar com uma lagartixa, durante o conto uma criança nos contou que também podia conversar com animais, pois já tinha conversado com um sapo, já outra criança disse que foi nadar e pegou um peixe na mão no rio e falou com ele, as crianças gostaram muito desse conto, e trouxeram para momentos de suas narrativas poéticas.

Ao final das histórias foi entregue para as crianças um papel de ofício e lápis de escrever, onde cada criança iria criar um cenário para o personagem da história, onde ao final de cada desenho as crianças foram explicando o que os personagens fazem no seu desenho. Percebemos a criatividade e o envolvimento de cada criança através das histórias contadas, identificando que o conto do homem que esquecia de tudo, foi o que as crianças mais gostaram, pois a maioria dos desenhos criados foi referente a essa história, eles desenharam o homem embaixo da árvore fazendo suas necessidades e riram bastante expondo para demais colegas.

Em 20 de dezembro de 2024 foi realizada a última oficina, com a contação do livro “O Dilema Da Caixa De Lápis De Cor”, da autora Patrícia Lins. Ao discutirmos qual livro seria utilizado na última oficina, escolhemos este que retrata um colega pedindo o lápis cor da cor de pele, logo a pergunta deixa a sua colega confusa, qual seria o lápis de cor da cor pele? Com isto cada colega vai dando sua opinião sobre o que seria, há tantas tonalidades de cores que não existia um lápis só com a cor de pele. O intuito dessa ação foi proporcionar um diálogo entre a identidade e a auto aceitação das crianças, visto que foi observado que algumas utilizam palavras ofensivas para afrontar o colega, como falar dos cabelos ou de outra característica relacionada a cor da pele do colega. Então, por meio dessa história instigar nelas uma reflexão sobre o respeito ao próximo e suas diferenças.

Após a leitura, as crianças relataram como se identificavam, suas particularidades e de como se sentiam naquela oficina. Foi passado um espelho onde cada uma se olhava e dizia suas características físicas, o que mais gosta em si, seu tom de pele, etc. Para finalizar, foi proposto que elas fizessem um auto-retrato. Durante o momento disponibilizamos folhas e lápis para realizarem seus auto-retratos, a dinâmica não visou trabalhar somente o tom de pele delas, mas todo o seu ser, a forma como se enxergam e se gostam.

No dia 10 de maio de 2025, foi realizada uma reunião com a gerente e a educadora social do Instituto Dona Raimunda sobre o alinhamento das últimas ações que seriam necessárias para finalizar a pesquisa de campo. Sendo as últimas ações divididas entre, entrevistas infantis com as crianças, com a Gerente Elzirene Oliveira da Silva, com a Educadora Ilca Ribeiro dos Santos, e uma mãe, que além de acompanhar a rotina de sua filha, também atua no voluntariado dando suporte na realização das refeições e na limpeza da Instituição e se disponibilizou a conversar sobre sua experiência no mesmo.

Nos dias 24 de maio e 8 de Julho, realizamos as entrevistas infantis com as crianças, elas vivenciaram também uma oficina de desenhos livres para a composição do E-book. Para essas entrevistas, elaboramos 20 (vinte) perguntas que serviram de pontapé para abrir a conversa.

Em 30 de maio realizamos as entrevistas com a Gerente do Instituto, Elzirene Oliveira, Ilca Ribeiro, e a mãe. Por meio das entrevistas poderemos nos aproximar dos detalhes do projeto, e principalmente do olhar delas que convivem diariamente com as crianças, contribuindo de maneira excepcional na construção dos perfil poéticos das crianças que se encontram no PP (Produto Pedagógico).

Durante a entrevista com uma mãe, ao perguntamos algo que marcou a sua vida e a dos seus ao passarem pelo Instituto, ela relata sua gratidão e se emocionada, segue no seguinte diálogo:

Claralidia: Indo pra última pergunta, um recado: se você pudesse dar (um recado) para a equipe do Instituto, qual seria? Algo que marcou você, a vida dos seus filhos, que eu creio que os três passaram por aqui.

Mãe: Gente, uma palavra só é gratidão, por tudo mesmo, desde o começo, por tudo, gratidão aqui e a equipe é perfeita, joga duro aqui, que as vezes é difícil, mas a gente tem a vida diária em casa e a gente chega aqui, enfim... (se emociona) ah desculpa minha gente, emocionei aqui, gratidão a essa equipe e ao projeto. (Entrevista com mãe e voluntária e discentes, Juazeiro-Ba, 2025.)

A fala que a mãe tem sobre sua experiência e a experiência de sua filha no Instituto é relato autêntico de muito amor e respeito, marcado pela gratidão e reconhecimento da implicação do Instituto em sua vida. Revela a importância de espaços como o Instituto que contribui, não somente para tirar as crianças da rua e da violência, mas para garantir a elas as três refeições do dia, e também para abrir espaços para a construção de saberes e descobertas de inúmeras possibilidades criativas que aquelas crianças podem realizar.

A escuta dessa mãe possibilitou não apenas escutar informações sobre a instituição, mas viabilizou ampliar o nosso olhar na construção dos perfis poéticos. Sua emoção revelou para nossa pesquisa a influência transformadora do projeto e possibilitou que

escrevêssemos de maneira sensível e humana, superando uma escrita objetiva e vazia, nos fazendo imaginar para fazer existir os perfis daquelas crianças.

A entrevista com a gerente do Instituto também nos convida a refletir sobre a recriação dos perfis poéticos das crianças. Ao conversarmos sobre como a instituição se torna um lugar de refúgio para muitas delas, ficou evidente que esse ambiente é para muitas um lugar de abrigo afetivo e simbólico. Como elucida o pequeno recorte da entrevista a seguir:

Vera: É um refúgio assim né, muitas vezes?

Elzirene: É, talvez seja isso, porque encontram um espaço seguro e que não é um espaço opressor, de muito controle, é mais acolhedor, então é melhor estar aqui do que estar sozinha em casa ou estar na rua, enfim, mas eu acho que é isso, elas precisam desse espaço. Inclusive eu penso muito em criar um projeto específico para essa faixa etária, assim, não como creche, mas um projeto de vim aqui fazer uma atividade de capoeira, por exemplo, uma oficina de música, de dança, né? Para que elas soltem realmente esse desejo que elas têm, de estar aqui e de tá se envolvendo, então a gente precisa ofertar, né? Espaços e atividades que caiba a faixa etária delas, então eu vivo buscando isso ainda não consegui, mas eu acho que um dia a gente chega lá. (Entrevista com mãe e voluntária e discentes, Juazeiro-Ba, 2025.)

A gerente do Instituto Elzirene, com sua fala aprofunda ainda mais a reflexão para a escrita dos perfis, ao salientar em sua fala a potência do espaço para oferta de oficinas diversas. Por meio, de sua entrevista nos possibilita pensar o perfil das crianças sem se limitar aos registros de suas vivências, mas de transmitir os pequenos sonhos poéticos retidos na entrelinhas da existência de cada criança, ao pode costurar assim cada perfil com o fio da realidade de cada menino e menina, fazendo assim o texto ganhar corpo e alma em cada palavra.

O olhar de Ilca, educadora social do Instituto também transparece seu desejo de que as crianças sejam críticas sobre seus direitos, sobre como enquanto cidadãos podem exigir que suas vozes sejam ouvida, ao ser perguntada na entrevista sobre suas funções com assistente social no Instituto assim respondeu:

Ilca: Como eu sou educadora social aqui, a gente trabalha em conjunto. Eu trago informações, pesquiso informações de tarefas que vão ajudar eles no comportamento. Eu gosto muito de trabalhar o comportamento deles, gosto de trazer atividades que impactam na emoção deles, porque é através disso que eles vão colocar para fora o que eles estão sentindo, então eu gosto de trabalhar muito nesse foco. Eu trago para eles música que eu sei que é importante, que traz emoção, que vai falar um pouco, cada música tem uma história, e aí eles vão se familiarizando através da música, eu coloco eles para cantarem, porque vai tirando a timidez deles e vou deixando eles mais independentes na fala. E vou trazendo algumas informações como deveres e direitos para que eles já fiquem em mente que eles têm deveres na sociedade e também têm direitos. (Entrevista com Ilca e discentes, Juazeiro-Ba, 2025.)

O olhar de Ilca como educadora social é transformador, as crianças passam a não serem vistas apenas por sua realidade, mas por suas possibilidades criativas e por suas capacidade imaginativa de forma seus mundos simbólicos. A fala de Ilca fomenta a recriação dos perfis dessas crianças que precisam ser acolhidas, escutadas e respeitadas observando a autenticidade e a singularidade de cada criança, para que nenhuma seja excluída e muito menos desrespeitada.

### **3.3 -CONSTRUÇÃO DO E-BOOK**

O produto pedagógico, escolhido pelas discentes, apresenta as oficinas literárias realizadas com as crianças e como essas ações se desvelam a construção dos perfis poéticos e as narrativas imaginárias das crianças presentes nas entrevistas infantis.

Em uma reunião de orientação pensamos em realizar ações envolvendo as crianças do Instituto Dona Raimunda, local onde nossa orientadora já realizava seu projeto de extensão Literatura, Infâncias e Juventudes no Semiárido Brasileiro. Diante desse primeiro contato, decidimos dar continuidade a pesquisa de campo com as crianças do Instituto. Organizamos o planejamento de um conjunto de oficinas literárias a serem realizadas, com o objetivo de que os resultados dessas oficinas pudessem alimentar o produto pedagógico.

Ao decorrer das ações conseguimos ter a percepção que as crianças se expressavam com atitudes agressivas e de ofensas uns para com os outros, pensando nisso, buscamos inserir no planejamento contações que contribuísse para leitura crítica das crianças sobre suas emoções, sua identidade, sua cultura local entre outros aspectos, que ajudou no percurso das oficinas, bem como na orientação de seleção do repertório do E-book. A Literatura abriu as portas para diversos temas que gravitam em torno da realidade das crianças. Das oficinas saíram também os desenhos das crianças que também se mostraram como materiais importantes para a composição do E-book.

Em reunião de orientação, em conversas com a professora Maisa, decidimos incluir no E-book, além dos resultados das oficinas, entrevistas com as crianças, que seriam apresentadas envolvendo-as em molduras, que chamamos de perfis poéticos. As molduras aqui são como os “quadros-histórias” apresentados por Lins (2020) no capítulo da sua tese ao trazer as vozes das crianças.

Os perfis poéticos revelam um pouco do que percebemos de cada criança, sua singularidade, o modo de agir, de ver o mundo e de se expressar; importante também registrar que os conteúdos das entrevistas realizadas com a gerente, a educadora social e com a mãe, ajudou-nos na composição desses perfis. O perfil revela o mundo infantil das crianças, seu imaginário, revelando para nós que precisamos imaginar para existir.

E assim, no E-book encontram-se as produções das crianças e seus diálogos durante as oficinas, os perfis poéticos, e um pouco do Instituto Dona Raimunda, seu objetivo e como funciona, no final se encontra um pequeno texto informativo sobre as trajetórias das autoras na universidade. Sendo, contudo, o destaque para o imaginário infantil, e de como a Literatura ampliou as possibilidades de diálogo como a linguagem da infância.

Pela diferente estrutura que organizamos as entrevistas com as pessoas adultas que fazem parte do Instituto decidimos não incluir no E-book, priorizando, portanto, a linguagem infantil. Entretanto vale ressaltar a importância dessas entrevistas que nos orientaram no mergulho à realidade do Instituto. Estas estão disponíveis na íntegra nos apêndices do Memorial.

O E-book está separado em três partes: a primeira tem como título “Um pouco do Instituto”, onde introduz o leitor de forma breve os objetivos do Instituto, o público que ele acolhe e seu funcionamento, bem como as atividades que ele oferece às crianças. A segunda parte exhibe as “ Oficinas Literárias” que retrata os livros que utilizamos, como foi feita a escolhas dos livros, diálogos e narrativas das crianças a partir das contações e um espaço que chamamos de “galeria” que está dispostas as produções das crianças: desenhos, atividades realizadas e registros fotográfico feitos durante as ações. O último tópico tem como título “Entrevistas Infantis com as crianças do Instituto Dona Raimunda” onde trazemos os perfis poéticos de cada criança, junto com as transcrições das entrevistas onde as crianças vão de maneira simples retratam suas narrativas literárias e pessoais de forma infantil com simbologias e falas próprias das diferentes infâncias que são apresentadas nas entrevistas. Para formatação do E-book utilizamos dois tipos de fontes (Baloo para os títulos e Arimo para os textos.), trazemos também a capa e contracapa, a ficha catalográfica, a apresentação das autoras e orientadora, apresentação do PP, o sumário, um pouco sobre as autoras e as referências.

#### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos trazer a discussão da importância da Literatura, com foco no imaginário infantil, e essas questões surgiram a partir das nossas experiências com o Núcleo de Educação Infantil e a disciplina Literatura Infanto-Juvenil, percorremos caminhos para realizar um projeto envolvendo a Literatura, após algumas tentativas com temas e públicos diferentes, tivemos diversos diálogos e reuniões com a nossa orientadora, percebemos que o público do qual queríamos trabalhar seriam crianças, e com isso escolhemos o Instituto Dona Raimunda, que além de ser um espaço do qual nossa orientadora desenvolvia um projeto, também seria uma oportunidade de trabalharmos em um espaço não escolar.

Cada oficina foi pensada e realizada com o foco de tocar nesse imaginário das crianças, trabalhamos com um grupo de 6 a 10 anos, mas em diferentes oficinas, participaram crianças de demais faixas etárias, o processo de todos os segmentos teve os seus desafios, mas demasiadamente proveitosos, podemos observar o quanto as crianças se envolviam nas histórias, nas atividades, brincadeiras e jogos.

O TCC revelou que o contato com a Literatura fortalece para ampliação do imaginário infantil, da criatividade e da construção das narrativas simbólicas de cada criança. Como também, favoreceu no nosso percurso formativo como pesquisadoras um amadurecimento não somente metodológico e teórico, mas na fomentação de um olhar mais sensível às diferentes infâncias que se apresentaram em nossas práticas, como um olhar cuidadoso em torno das diversas realidades no campo educacional.

Esse trabalho gera um impacto no Instituto Dona Raimunda, ao criar um ambiente de escuta, valorização e respeito às diferentes expressões das crianças. Para o curso de Pedagogia, provoca uma reflexão a abertura às práticas inovadoras que contribuem com ações formativas para o campo da pedagogia. E para comunidade externa, aponta a relevância de políticas que valorizem as diferentes infâncias e que assegurem o direito à arte, especialmente a literária.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso revela que a imaginação é um verdadeiro ato de resistência e de afirmação da existência de cada criança do Instituto. No momento que elas são ouvidas e respeitadas nas suas diferenças, se reinventam e exibem suas narrativas de ser, de existir e se imaginar. Nos possibilitando, refletir que este TCC não seja somente

uma finalização da graduação, mas um convite incitante a imaginar para existir em outros espaços e contextos educacionais, profissionais e acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARROS, Manoel de. Infância - **desobjeto**. Blogspot, 18 ago. 2010. Disponível em: <https://manualdebarros.blogspot.com/2010/08/infancia-desobjeto.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- BARROS, Manoel de. Infância – **Latas**. Blogspot, 1 set. 2010. Disponível em: <https://manualdebarros.blogspot.com/2010/09/infancia-latas.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Prefácio de Marcelo Rech. Posfácio de Ricardo Kotscho. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2012.
- CARDANO, Mario. 2017. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Voz.
- LINS, Claudia Maisa Antunes. **Diálogos do riso**: um campo aberto para repensar a arte e a educação. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Coimbra, Portugal, 2020.
- LETRASINVERSO. Manoel de Barros - **Só Dez por Cento é Mentira**. Disponível em: <[https://youtu.be/VG4P\\_mWWAI0?si=5DGQOeF4QJhx6aGb](https://youtu.be/VG4P_mWWAI0?si=5DGQOeF4QJhx6aGb)>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- OLIVEIRA, R. D., & OLIVERA, M. D. (2006). **Pesquisa social e ação educativa**: conhecer a realidade para poder transformá-la. In C. R. Brandão (Org.), Pesquisa Participante (8a ed., p. 17-33). São Paulo, SP: Brasiliense.
- SANTOS, M. V. C. RAMOS, V. C. S. LINS, C. M. A. **Quando se Lê para uma criança**: Experiência literária na Educação Infantil. In: REIS, Edmerson dos Santos; AZEVEDO, Jackeline Maciel de; LIMA, Rafaela da Silva. (Org.). **Anais do XII Workshop Nacional e III Internacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro** - “Do presente ao porvir: Desafios éticos, contextualização dos saberes e atravessamentos tecnológicos Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2022.
- SANTOS, Gessilane Araújo dos; RIBEIRO, Maianne Santos; SILVA, Paloma de Oliveira. **Histórias que ninguém conta**. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas) – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2018.
- NASCIMENTO, Camila Carolina; ROCHA, Claralidia dos Santos; RAMOS, Vera Camila Santos. **Diário de Bordo das Oficinas Literárias**. Juazeiro – BA, 2024-2025.
- NASCIMENTO, Barbara de Souza; CASTRO, Lidia Cecilia Menezes Reis de. **Memórias afetivas – Instituto Dona Raimunda**. 2023. 264 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro, 2023.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: um estudo sobre o elemento lúdico da cultura. Lisboa: Edições 70, 2003.

ZAMBRANO, Maria. **A metáfora do coração e outros escritos**. Tradução de José Bento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.

**APÊNDICE A - PRODUTO PEDAGÓGICO E-BOOK****DOCUMENTO AQUI****[PRODUTO PEDAGÓGICO E-BOOK.](#)**

**APÊNDICE B - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS INFANTIS**

**DOCUMENTO AQUI**

**[PERGUNTAS REALIZADAS NA ENTREVISTA](#)**

**APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A GERENTE ELZIRENE**

**DOCUMENTO AQUI**

**[TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A GERENTE ELZIRENE](#)**

**APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A EDUCADORA SOCIAL  
ILCA**

**DOCUMENTO AQUI**

**[TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A EDUCADORA SOCIAL ILCA](#)**

**APÊNDICE E - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM UMA MÃE**

**DOCUMENTO AQUI**

**[TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM UMA MÃE](#)**